

AS CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA FREIREANA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE BASE

Ruth dos Santos Lima ¹
Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga ²

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um Projeto de Pesquisa desenvolvido por professoras e bolsistas pesquisadoras que, por acreditarem e fundamentarem suas práticas na Pedagogia Freireana, desenvolveram (em conjunto com os educadores envolvidos) um ciclo formativo em que foi possível dialogar e construir saberes a partir da teoria-prática. Os sujeitos envolvidos participam de um Movimento Social chamado EMAUS: Amor e Justiça, no qual seu fundador tem vínculos com os pensamentos de Paulo Freire, sendo assim, a Casa do Saber é uma instituição com vínculo ao Movimento que busca atender crianças em situação vulnerável e, construir com elas e a partir delas, um ambiente digno de se viver. A educação ganha significado de transformar o mundo ao seu redor a partir da transformação do si.

Palavras-chave: Formação Docente; Pedagogia Freireana; Humanização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de concepções levantadas e resultados que estão sendo obtidos a partir do Projeto de Pesquisa que se intitula *Pedagogia Freireana e formação de professores na escola pública de Fortaleza*. Inicialmente, o objetivo da pesquisa era contribuir para a formação de educadores que se encontravam em instituições de ensino público de Fortaleza e, com uma demanda especial para as que se encontravam no entorno da Universidade Estadual do Ceará (UECE). No entanto, a partir de visitas de apresentação do Projeto, constituídas por momentos de diálogo entre pesquisadoras (incluindo as bolsistas) e gestão pedagógica, foram apresentados alguns desafios, tais como falta de tempo no calendário escolar para encontros do coletivo de professores em três das escolas visitadas e a falta de interesse em uma quarta escola.

De início, esses fatores dificultadores chocaram o grupo de pesquisa, levando a um repensar do Projeto. Foi colocado em questionamento o que justificaria o desinteresse de educadores e equipe pedagógica em estudar sobre a pedagogia, vida e obra do Patrono da Educação Brasileira? Como se justifica a falta de tempo das instituições de ensino da

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ruth.lima@aluno.uece.br;

² Professora do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, margarete.sampaio@uece.br.

³ Dentre os diversos materiais que comprovam esta afirmação, esta afirmação está disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/paulo-freire-como-e-visto-no-externo-o-legado-do-educador-brasileiro-criticado-pelo-governo-bolsonaro-12012019>

Educação Básica para reuniões mensais com seus educadores, uma vez que desde XX o estado do Ceará vem aderindo a Lei do Piso que prevê um terço da carga horária dos professores para planejamento e formações? Em que medida o momento político que o Brasil passa, constituindo um momento fértil para o ataque e questionamento do título de Patrono ao educador que é o terceiro mais lido e citado³ no MUNDO, na área de humanas? Tais questões apontaram como caminho de aproximação do objetivo do grupo movimentos sociais que lidam, diariamente, com realidades distintas das instituições formais e contam com equipes de educadores voluntários e dispostos a conhecer uma epistemologia que preze pela humanização do ser humano, se apropriando do diálogo e promovendo a criticidade.

A Pesquisa, portanto, voltou-se para a articulação com um movimento de projeto social, localizado na zona urbana e em bairro periférico, com nome de *EMAÚS: Amor e Justiça*, por meio da Casa do Saber, instituição que atende crianças carentes, no seu contraturno escolar, e oferece, dentre outros, momento para resolução de atividades escolares, musicalização e aulas de capoeira. A formação dos educadores encontra-se em fase final, prevista para conclusão em julho de 2019.

Além da Casa do Saber, o Projeto se estende a um outro movimento social, localizado na zona rural do município de Tabuleiro do Norte-CE, a *Escola Familiar Agrícola Jaguaribana (EFA)*, uma instituição formal e autônoma que conta com um total de 100% de voluntários no seu corpo docente. A formação dos professores ainda não teve início, mas já se encontra programada para Setembro de 2019.

Recorrendo aos princípios da pesquisa participante, alguns resultados já podem ser verificados, como: entrosamento e vinculação do grupo com a proposta formativa, uma vez que as temáticas trabalhadas decorreram do levantamento das situações limites apresentadas no início da formação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Projeto se utiliza da Pesquisa Participante, por concordar com Brandão (2006, p. 18), ao afirmar que “(...) a pesquisa participante pode contribuir para a reinvenção do espaço acadêmico, propiciando para que a construção do saber se dê num espaço multifacetado de troca, de partilha e de negociação cultural.”

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do Projeto inspiraram-se na pedagogia freireana, sendo possível reinventar os Círculos de Cultura, objetivando e proporcionando o reconhecimento do grupo, instigando-o a participar do processo de ensino-aprendizagem. O primeiro encontro, que constou do acolhimento e identificação dos participantes subsidiou os demais encontros, pois foi possível escutar as necessidades reais do movimento como um todo.

A reinvenção do que seriam as “palavras geradoras” para “objetos geradores” teve o intuito de reconhecer o grupo, saber quem eram os sujeitos envolvidos e que saberes carregam consigo. A atividade evidenciou uma característica comum de quem trabalha em movimentos que integram o social: são pessoas que estão sempre preocupadas com o coletivo.

A sistematização do processo formativo se utilizou da tecnologia, que se fez presente na projeção da síntese do encontro anterior, assegurando o encadeamento entre conteúdos e decisões tomadas no grupo. Além disso, no encontro que teve como tema “Comunicação e Integração grupal”, os participantes foram divididos em dois grupos, sendo que um deles construiu, coletivamente, uma história, a partir de uma imagem projetada, com a missão de repassar ao outro que estivera fora do espaço. Observar que o enredo inicial foi distorcido, quase uma brincadeira chamada “telefone sem-fio”, o grupo identificou lacunas nas relações interpessoais e perspectivas de superação da realidade vivenciada na Casa do Saber.

Em outro encontro, o tema “Identidade da Casa do Saber” foi trabalhado a partir da construção das partes de um “boneco”, sem que se soubesse qual o seu perfil etário, de gênero, tamanho, etnia. Com o uso de cartolinas, canetinhas, lãs foi possível perceber a necessária discussão sobre o ser humano que se desja formar e para que sociedade. A leitura do livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa* (1996) foi o esteio para o entendimento de que a construção coletiva de um projeto político-pedagógico se faz necessária à Instituição.

As metodologias, materiais e métodos utilizados visavam a construção coletiva e a aproximação dos participantes entre si, assim como dos participantes com as pesquisadoras, pois, ao ter como característica a pesquisa participante, a diferenciação entre sujeitos pesquisados e pesquisadores não existe.

DESENVOLVIMENTO

Nascido no Recife, capital de Pernambuco, Paulo Freire é considerado um educador que deixou uma epistemologia necessária para a formação acadêmica de licenciandos e bacharéis em diversos cursos, nos mais diversos países da Europa, África e Américas. No Brasil, Freire recebeu o título de Patrono da Educação Brasileira em 2012, em que foi reconhecido que seus métodos trouxeram grandes contribuições para a educação do País.

Paulo Freire iniciou as atividades como professor no Colégio Osvaldo Cruz, onde foi bolsista durante o Curso Ginásial. A sua preocupação com os “pobres” partia da necessidade que ele percebia em, com eles, promover o desvelamento da realidade, suscitando o desejo de construção de um novo mundo.

O reconhecimento das condições de vida, revelado pela leitura, escuta e escrita do mundo é condição para a descoberta das letras. Letras que formam palavras; palavras que formam frases; frases que compõem textos; textos que constituem livros. Leitura da palavra-mundo (FREIRE, 1992) que permite saber qual ônibus pegar ou o que está escrito no papel que se recebe na igreja. A leitura da palavra-mundo possibilita questionar: Por que este mundo encontra-se tão escondido para alguns?!

A inquietação de Freire suscitou o desenvolvimento das ideias constituidoras da pesquisa *Pedagogia Freireana e formação de professores na escola pública de Fortaleza*. O Projeto ficou dividido em três etapas: estudo para o aporte bibliográfico, busca em campo e projeção concreta. A primeira constou do aprofundamento de leituras das pesquisadoras e bolsistas sobre a constituição socio-histórica do pensamento de Paulo Freire, tendo em vista que a Pesquisa concerne em torno de sua Pedagogia de caráter humanizador e crítico. Além disso, foram estudadas obras paralelas, como textos de Carlos Rodrigues Brandão, utilizados para apropriação do método de Pesquisa Participante e sobre o que seria a Educação Popular. O estudo se dava de maneira coletiva. Por vezes, a leitura era individual, de maneira que fosse possível dialogar sobre a obra enlaçando-a com experiências vividas.

No decorrer dos estudos, a busca por um *locus* da pesquisa foi imediata. De início, as escolas em torno da UECE foram as prioridades. A maneira de aproximação utilizada foi o contato que antecedia uma reunião geral de apresentação. Em seguida, a ida a instituição era marcada por momentos de diálogo e socialização de Projeto e busca de demandas dos educadores. Dentre as 4 escolas visitadas, não houve abertura para a realização do projeto. Algumas demonstraram interesse, porém, o calendário escolar não permitia espaços para esse tipo de ação.

A aproximação com o movimento *EMAUS: Amor e Justiça*, nasceu da necessidade apresentada pela equipe pedagógica que procurou as pesquisadoras da UECE, solicitando uma formação de matriz freireana. O contato inicial reuniu pesquisadoras, bolsistas e gestores da Casa do Saber, núcleo do Movimento que é direcionado ao contato com as crianças de 5 a 17 anos, desenvolvendo a parte educacional. Parte considerável do seu corpo docente é composta por voluntários que, com carga horária semanal, desenvolvem atividades diversas com os educandos, com o auxílio na resolução de atividades didático-pedagógicas, ensino de artes e orientação de atividades esportivo-culturais.

A partir do proposto pelo grupo de pesquisa e em acordo com as demandas do Movimento, as formações se iniciaram em março de 2019, nas dependências da UECE. Os encontros eram mensais e, todos eles, possuíam temas de acordo com o que foi levantado de em termos necessidades, interesses e inquietações dos próprios participantes. Logo no primeiro encontro, foram evidenciadas as situações-limite da prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha por basear a formação dos educadores na Pedagogia Freireana, esteio da tendência pedagógica libertadora, está no fato de pesquisadoras e bolsistas acreditarem na possibilidade de promover uma formação voltada para a realidade de educadores e educandos, rompendo com a relação vertical encontrada em muitas instituições e prezando por atender demandas sociais, ao se utilizar de conceitos, como humanização, conscientização e amorosidade.

Por mais que os séculos passem, as famílias mudem e o contexto social também, a instituição escola se encontra inerte, ou seja, não acompanha o movimento, que se dá no entorno em que se encontra inserida. A formação de futuros docentes e de educadores que já se encontram no exercício da profissão não condiz com a realidade encontrada dentro das salas de aulas: ambientes fechados para a inovação, cobranças e pressão, junto aos diferentes sujeitos da prática pedagógica, que são impulsionados a assumir ações e relações de matriz tradicional.

A iniciativa de romper com tendências conservadoras, no âmbito das instituições educacionais, ainda nos dias de hoje, optando por utilizar a Pedagogia Freireana é quase um ato revolucionário e, porquê não dizer, de resistência! Acreditar que permitir aos

educandos/as o direito ao saber e o dever de problematizar sua realidade para, a partir disso, tomar consciência do contexto que está inserido e, portanto, promover ações transformadoras, coloca educadores para remarem contra toda uma maré de alienação, imposta pelo sistema capitalista, que necessita de seres que se conformem com o que é imposto.

A demanda de formar educadores na perspectiva da educação libertadora é garantia de manter vivo um Legado deixado por Freire, acreditando que sua Pedagogia, ao mesmo tempo que educa também transforma.

A instituição na qual foi possível realizar a pesquisa é vinculada à um Movimento, cujos princípios são atrelados à epistemologia freireana, sendo uma exigência do fundador que todos os envolvidos possuam algum conhecimento acerca do pensamento do educador pernambucano. Portanto, a abertura para a realização do Projeto se deu de maneira satisfatória, tendo em vista que o interesse era de ambas partes.

A sequência de momentos formativos com os educadores da Casa do Saber/EMAUS tornou possível perceber o quão é importante o olhar amoroso do ser humano para/com o outro, promovendo momentos de reflexão, compartilhamento de saberes, debates, interação e construção de conhecimentos. Os encontros permitiram uma troca entre Universidade-Movimento e Movimento-Movimento, pois, ao mesmo tempo que eles “aprendiam” algo com pesquisadoras e bolsistas, e sobre a realidade do seu próximo, “aprendiam-ensinavam”, uns com os outros.

A integração grupal foi um dos temas em que foi possível trabalhar o entrosamento do grupo e o exercício fecundo de fala-escuta, por meio de uma forte de diálogo entre eles, levando à reflexão sobre as falhas que existiam na comunicação interna do grupo de educadores. Os momentos objetivavam, principalmente, essa construção, a partir dos próprios educadores, fazendo-os perceberem que eles são sujeitos ativos e transformadores da realidade. Todos eles almejam dar o melhor para as crianças que acorrem à Casa do Saber, de modo que a ação pedagógica carece se alinhar a ideais e objetivos, a serem delineados num projeto político-pedagógico, demanda para a continuidade do Projeto.

Em uma avaliação final, realizada por meio de uma entrevista coletiva, os resultados obtidos foram prazerosos! Educadores afirmaram ter gostado das experiências socializadas, no decorrer de cada encontro, do estudo de obras de Paulo Freire e das dinâmicas que propiciaram aprendizagens significativas e interação. O grupo reconheceu que, atrelada à formação profissional mudanças foram percebidas, também, no âmbito pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente do corpo de educadores da Casa do Saber, vinculada ao Movimento EMAUS, já tinha em seus princípios e práticas uma pedagogia de cunho freireano. Demonstrando, mesmo que rapidamente, um ambiente que promove a humanização, conscientização e uma educação atrelada ao conhecimento de mundo dos educandos.

Em um dos encontros, que contou com a presença das crianças da Casa do Saber, todas demonstraram cuidado com o mundo, representado na fala, através do amor aos animais e à natureza, lembrando o que diz Freire em uma das suas últimas entrevistas "gostaria de ser lembrado como aquele que amou as plantas, os animais, os homens e mulheres, a terra..." . Promover um espaço em que valores éticos são cultivados desencadeia na formação de pessoas um olhar humanizado sobre suas ações, que se desdobram em consequências sobre o mundo, as pessoas e, até, os animais.

Com esse ciclo formativo, foi possível aprofundar, na reflexão sobre a prática, perspectivas de resgate da necessidade de comunicação entre os próprios educadores, para que continuem a realizar um trabalho que promova o social, atentando-se para a necessidade dehumanizar as relações, tornando o mundo mais humano.

O ciclo se encerrou com uma dinâmica de "Entrevista Coletiva", em que foi possível que os educadores conversassem entre si sobre pontos positivos, negativos, o que poderia melhorar, o que faltou e etc. Com isso, todos os envolvidos dialogaram e, a partir disso, foi possível pensar em ações futuras do coletivo docente da Casa do Saber. Novas atividades foram propostas, sendo a aproximação "família-escola" uma das maiores preocupações.

Propor uma formação à educadores presentes em Movimentos Sociais de Base é reconhecer a educação como caminho de transformação. Acreditar na educação como um direito de todos e, portanto, deve ser pública e de qualidade. As contribuições do Movimento para o bairro no qual estão inseridos é inigualável e, como eles mesmo afirmavam, "o pagamento é saber que eles (crianças) não escolheram o caminho das drogas, do tráfico..." Educador é reconhecer que a constante mudança do mundo faz necessário um constante movimento de (re)educação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues & STRECK, Danilo (Orgs.) Pesquisa participante: O saber da partilha. 2. Ed. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/paulo-freire-como-e-visto-no-externo-o-legado-do-educador-brasileiro-criticado-pelo-governo-bolsonaro-12012019> Acessado em: 12/07/2019, às 18h30min